

A MENSAGEM DE RAMAYANA

Data: 14/04/2002 – Ocasião: Ano Novo Tamil – Local: Brindavan

Se dinheiro for perdido, não se preocupe, pois ele poderá ser ganho novamente.

Se um amigo for perdido, pode-se ter outro.

Se a esposa for perdida, pode-se casar novamente.

Se alguém perde um terreno, ele pode comprar outro.

Tudo isso pode ser recuperado;

Mas se o corpo for perdido, não é possível reavê-lo.

(Verso em sânscrito)

Encarnações do Amor Divino!

O tempo é infinito, e vocês passam por vários tipos de experiências. Essas experiências são transitórias. Às vezes, vocês podem perder dinheiro, mas não precisam preocupar-se, pois poderão ganhá-lo novamente. Vocês encontram muitos amigos, mas nenhum deles é permanente. Perdem-se alguns e ganham-se outros. Numa determinada etapa da vida, as pessoas se casam e se tornam *grihashthrama* (chefe de família). Mas nem o marido nem a esposa são permanentes. Se a esposa vem a falecer, o marido pode casar-se novamente e seguir sua vida. Da mesma forma, se você perder seu terreno, poderá comprar outro. Mas, se o corpo for perdido, o será para sempre. Assim, enquanto estiverem vivos nesse corpo, devem experimentar felicidade em níveis mundanos e espirituais.

O homem adquire riquezas e propriedades, experimenta prazer e dor por meio de seu corpo. Qual a causa de tudo isso? *Dhaneshana*, *dhareshana* e *putreshana* (desejo de riquezas, esposa e prole). Esse *ishanatraya* (triplo desejo) é responsável pela felicidade ou pela miséria humana.

No passado, os reis adquiriam riquezas e propriedades. Não podiam retê-los para sempre. Os bens não são permanentes. A riqueza jamais poderá redimir as pessoas. Nunca conferirá felicidade permanente. A riqueza espiritual é o verdadeiro bem. O ser humano não é capaz de usufruir verdadeira felicidade em virtude de sua ganância por dinheiro. Mesmo assim, o homem anseia por dinheiro. Sem dúvida, o dinheiro é necessário, mas com certos limites.

A segunda etapa é *dhareshana*. Pode-se ter esposa e filhos, riquezas e propriedades, usufruindo a vida familiar por algum tempo. Mas essa felicidade não é verdadeira e eterna. É tolice pensar que se pode permanecer feliz para sempre na vida familiar.

A terceira etapa é *putreshana*. O homem quer ter um filho, pensando que ele lhe concederá felicidade. Não há nada de errado em aspirar a ter um filho, mas essa felicidade também será temporária. O rei Dhritarashtra teve muitos filhos, mas usufruiu felicidade por meio deles? Não. De fato, suportou muitos sofrimentos e descrédito por causa de seus filhos.

*O rei Dhritarashtra teve vários filhos, mas afinal qual foi seu destino?
O sábio Suka não era casado e não teve filhos, mas sofreu por causa disso?*

(Poema em télugo)

É um erro pensar que aqueles que têm filhos serão felizes e os que não têm irão sofrer. É ilusório pensar que riquezas, esposa e filhos conferirão felicidade. Na realidade, *dhaneshana*, *dhareshana* e *putreshana* prendem as pessoas e as sujeitam ao sofrimento. De que adianta ter muitos filhos ímpios? É suficiente se você tiver ao menos um filho e que seja nobre e exemplar.

Vejam o exemplo do *Ramayana*. De acordo com o calendário télugo, esse é o mês de *Chaitra*. Esse é o mês que testemunha o advento do Senhor Rama. Ele nasceu no dia de *Chaitra Suddha Navami*. Esse mês de *Chaitra* é o mais extraordinário. O mesmo pode ser dito sobre as histórias do Senhor.

*As histórias do Senhor são as mais maravilhosas e sagradas em todos os três mundos.
Elas são como foices que cortam as trepadeiras da escravidão humana.*

(Poema em télugo)

Entre as três esposas de Dasaratha, não se sabe muita coisa, em em parte alguma da história, sobre sua segunda esposa, Sumitra. Kausalya angariou uma boa reputação devido ao seu filho, Rama. Seu nome aparece em primeiro lugar no *Suprabhatam*, que começa com as palavras, “*Kausalya*

supraja Rama (Oh! O nobre filho de Kausalya). Kaikeyi, queria que seu filho Bharata fosse o príncipe herdeiro, mas Sumitra não tinha absolutamente qualquer desejo. Sumitra era a epítome de todas as virtudes. Ela era *mitha bhashi* e *hitha bhashi* (a que fala pouco e de modo agradável). Seu comportamento estava em consonância com seu nome. “*Su – mitra*” (boa amiga). Teve dois filhos, Lakshmana e Satrugna, e não havia perspectiva de que algum deles viesse a ser o príncipe herdeiro. Ainda assim, Sumitra não estava preocupada. Demonstrou o ideal de serviço ao resto do mundo: “Quando o Senhor Rama vier a ser rei, o meu primeiro filho, Lakshmana, se dedicará a seu serviço”. Esse era o seu desejo. Do mesmo modo, queria que seu segundo filho, Satrugna, servisse a Bharata. O servidor está sempre ao lado do mestre. Foi por isso que Lakshmana seguiu o Senhor Rama, e Satrugna esteve sempre em companhia de Bharata. Ela compreendeu a sacralidade do serviço e incitou seus filhos a seguirem o mesmo caminho. Se vocês observarem cuidadosamente a sagrada história do Senhor Rama, serão capazes de compreender e apreciar os nobres e ideais sentimentos da mãe Sumitra.

Quando o Senhor Rama foi para a floresta, mãe Kausalya ficou inconsolável. Só Sumitra não derramou uma lágrima. Ela tentou acalmar Kausalya, dando-lhe coragem ao dizer, “Querida irmã, meu filho Lakshmana acompanhará Rama à floresta para atender às suas necessidades. Ele se assegurará de que Rama não seja importunado em circunstância alguma. Assim como a pálpebra protege o olho, Lakshmana estará continuamente a serviço de Rama. Não se preocupe com sua proteção e segurança”. Enviou voluntariamente seu filho para a floresta com Rama. Será que qualquer mãe agiria dessa forma corajosa e altruísta? De acordo com as bênçãos concedidas por Dasaratha a Kaikeyi, só Rama deveria ir ao exílio. Não era obrigação de Lakshmana acompanhá-lo. Sumitra poderia ter argumentado dessa maneira e impedido que seu filho seguisse para a floresta. Mas Sumitra não levantou nenhuma objeção. “Lakshmana nasceu só para servir ao Senhor Rama. É um instrumento nas mãos de Rama. Portanto, Rama levará o seu instrumento consigo. Quem sou eu para mandar Lakshmana com Ele e quem é Lakshmana para decidir partir com Rama? Rama tem todo o direito de levar Lakshmana consigo”. Esse era o seu sentimento. Ela abençoou seu filho Lakshmana e disse, “Meu querido, cuide adequadamente de Sita e de Rama”.

Quando Bharata seguia rumo a Kekaya, reino de seu tio, Satrugna não tinha sabido se teria de ir ou ficar, Ainda assim, Satrugna estava pronto para acompanhar Bharata já que sabia ser seu dever servi-lo. Na história de Bharat (Índia) existem muitas mães nobres como Sumitra, que encorajaram os seus filhos a seguirem o caminho do serviço.

Para Sita, Rama era sua vida. Ela não conseguia suportar a separação d'Ele nem por um minuto. Assim sendo, implorou a fim de poder acompanhar Rama para a floresta.

Assim como no caso de Sumitra, o nome de Urmila, esposa de Lakshmana, não obteve um lugar de destaque no *Ramayana*. Ambas, Sumitra e Urmila eram altamente sagradas. Levaram vidas de sacrifício. Urmila era muito boa pintora. Costumava usar a maior parte de seu tempo pintando. Não estava ciente que Sita, Rama e Lakshmana estavam partindo para o exílio. Naquele momento, estava pintando um belo quadro, com a lata de tinta ao seu lado. Lakshmana foi a ela, chamando-a pelo seu nome em voz alta. Ela se assustou e imediatamente levantou-se; nesse movimento, a tinta, acidentalmente, derramou-se sobre o quadro que pintava. Ela ficou triste porque o quadro ficou destruído.

Lakshmana perguntou à sua esposa o que ela estava pintando. Urmila respondeu, “Eu estava pintando o quadro da coroação de Sita Rama, tal como quando virá a acontecer. Quero enviar esse quadro ao meu pai, Janaka. O mundo todo vai gostar de ver esse belo quadro”.

Lakshmana ficou abatido e contou-lhe sobre os acontecimentos. Disse: “A coroação de Sita Rama está cancelada por causa de Kaikeyi, e o quadro que você pintava foi estragado por minha causa”. Contou a ela que estava acompanhando Rama para a floresta.

Será que qualquer mulher ficaria tranquila ao saber que seu marido iria para a floresta por catorze anos? Ela queria fazer muitas perguntas: “Por que você o segue? Você não tem obrigação de ir à floresta. Só Rama foi condenado a ir. Portanto, você não precisaria ir com Ele”. Qualquer mulher comum teria argumentado dessa maneira. Mas Urmila não impôs objeção alguma. De fato, ficou muito feliz porque seu marido tivera a oportunidade de servir a Sita e Rama. Disse: “Você é muito afortunado por receber essa grande oportunidade. Por favor, siga-os, sem perder um minuto”.

Lakshmana disse-lhe, “Você não poderá ver Sita e Rama pelos próximos catorze anos. Portanto, vá à casa de Sita agora e tome suas bênçãos”. Mas Urmila não se moveu. Entretanto, ela o forçou a ir com Sita e Rama dizendo: “ Não quero impedi-lo de ir com Sita e Rama. Por favor, não perca nem um minuto. Vá com eles, imediatamente e esteja a seus serviços”.

Antes de ir, ela quis que Lakshmana lhe fizesse uma promessa. Disse: “Você está indo morar na floresta, sem mim, por catorze anos. É possível que pense em mim e mencione meu nome algumas vezes. Portanto, eu quero que prometa não pensar em mim ou mencionar meu nome a qualquer tempo. Contemple constantemente os divinos Nomes de Sita e Rama e sirva-os com toda sinceridade e devoção. Se eu o acompanhar à floresta, você não será capaz de devotar todo seu tempo a seus serviços. Eu ficarei, para não tornar-me um impedimento em seu caminho”.

Ouvindo as palavras de Urmila, Lakshmana ficou surpreso e exultou: “Pode alguém encontrar uma tão nobre e devotada esposa em outro lugar?” ele indagou a si mesmo. Deixou-a e partiu imediatamente.

Neste país de Bharat (Índia), há muitas mães tão nobres quanto Sumitra e esposas virtuosas como Urmila. Desde os tempos ancestrais, Bharat alcançou grande reputação devido a tais nobres mulheres. Ao norte de Bharat, temos as montanhas dos Himalayas fazendo fronteira. Esse país é santificado pelos perenes rios Ganges, Yamuna e Saraswati. Esses três simbolizam a tríade de *bhakti*, *jnana* e *vairagya* (devoção, sabedoria e renúncia). Não só isso, mas os grandes épicos desse país, o *Ramayana*, a *Bhagavata* e o *Mahabharata*, reluzem como faróis, iluminando o caminho dos homens. Eles ensinam como os homens devem orientar suas vidas de forma exemplar. Esse país é o local do nascimento de escrituras sagradas como a *Bhagavad Gita* que trouxe a mensagem de unidade à humanidade. Esse país deu nascimento a nobres almas como Buddha, que propagou a mensagem da não violência. Ele ensinou *ahimsa paramo dharmaha* (a não violência é o mais elevado *dharma*). A sílaba “*bha*” quer dizer luz, brilho, esplendor. Assim, *Bharatiyas* (indianos) são aqueles que aspiram pela luz e divino esplendor. Portanto, vocês devem viver sua reputação como *Bharatiyas*, tornando as suas vidas sagradas e alcançando a divindade. Quando indagarem sobre a sagrada história de Bharat, saberão que, desde os tempos mais remotos, este país tem divulgado a sagrada mensagem da Divindade e conferido paz e segurança às outras nações.

Muitos acontecimentos que falam sobre a nobreza de Sumitra e Urmila não são mencionados no épico *Ramayana*. Quando Lakshmana desmaiou no campo de batalha, Hanuman, para reanimá-lo, teve de buscar das montanhas as ervas *Sanjivani*. Sendo-lhe impossível localizar as ervas, resolveu levantar toda a montanha e voltar ao campo de batalha. Teve de voar sobre o Nandigrama em sua volta. Bharata confundiu-o com um demônio e disparou uma flecha contra ele. Hanuman caiu junto à montanha. Ofereceu suas saudações a Bharata, explicou-lhe a situação no campo de batalha e o propósito de carregar a montanha de *Sanjivani*. Bharata ficou feliz ao perceber que Lakshmana voltaria à vida. Imediatamente, mandou um recado para suas mães e a todos os seus súditos.

Urmila também foi. Todos, exceto Sumitra, ficaram tristes pelo fato de Lakshmana haver desmaiado no campo de batalha. Mas Urmila não se perturbou. Inclinou a cabeça e escutou o que Hanuman narrava. Ao ouvir tudo isso, a mãe Kausalya desabou. Então Sumitra, consolando-a, disse: “Irmã, por que você se preocupa? Nenhum perigo jamais pode afligir Rama. Lakshmana cuidará bem dele. Os meus dois filhos nasceram para servir a Rama. No caso de Lakshmana falecer no campo de batalha, enviarei meu outro filho Satrughna para auxiliar Rama na batalha”.

Estará alguma mãe preparada para tal sacrifício? Bharata disse a Urmila: “Mãe, você pode estar aflita porque o seu marido desmaiou no campo de batalha”. Naquele tempo, as pessoas costumavam chamar as mulheres de “mãe”. Urmila respondeu, “Eu não estou realmente preocupada com isso, pois o meu marido está com o próprio Senhor Rama. De fato, cada célula do seu corpo é preenchida com o Divino Nome de Rama. Portanto, estou segura de que nada de nocivo pode lhe acontecer”.

Então Hanuman disse a ela, “Mãe, ninguém pode afirmar que seu marido volte à vida. É uma situação muito difícil. Rama ama Lakshmana profundamente. Considera-o como Sua própria vida. Portanto, Rama está aflito”. Ouvindo isso, Urmila sorriu e disse, “Hanuman, ninguém neste mundo pode compreender a Divindade de Rama e a natureza de meu marido. Rama é o próprio *Paramatma* (o mais elevado *Atma*). Não há dúvida quanto a sua preocupação. Tudo isso é seu jogo Divino. Nem mesmo meu marido Lakshmana está preocupado. Talvez ele tenha sido ferido pelas flechas que foram atiradas contra ele por Ravana e seus filhos. Já que cada célula de seu corpo é preenchida

com o Divino Nome de Rama, não há, absolutamente, perigo à sua vida. De fato, ele não desmaiou, ele está usufruindo de um bom e tranquilo sono”.

Ninguém pode compreender o laço de sagrado amor que existia entre Rama e Lakshmana. Quando Lakshmana desmaiou na batalha, Rama lamentou, dizendo: “Se eu tiver que procurar no mundo, poderei achar uma outra esposa como Sita, mas não um irmão como Lakshmana”.

No *Ramayana*, não foi dito muito sobre a grandeza de Lakshmana e Satrugna. Sendo este mundo de natureza física, as pessoas só dão importância aos aspectos físicos. Falam somente sobre Sita e Rama, mas não se preocupam em observar os sacrifícios feitos por Lakshmana, Satrugna e suas esposas.

Urmila disse a Hanuman que seguissem sem demora, pois Rama e os outros estariam esperando pelo seu retorno. Disse: “Sou a filha do rei Janaka, a nora do rei Dasaratha e a esposa de Lakshmana. Já que esses três são homens de verdade e retidão, nenhum perigo pode ocorrer a meu marido”. Sua determinação era tal que ela permaneceu no mesmo lugar onde estava, quando seu marido Lakshmana partiu para a floresta. Disse-lhe que ficaria no mesmo lugar até sua volta. Passava todo seu tempo pintando. Até Sumitra aborreceu-se um pouco, mas Urmila estava imperturbável. A natureza de Urmila era pura, imaculada e totalmente altruísta. Até esse dia, os *Bharatiyas* não conheciam a nobreza de Sumitra e Urmila. Mãe Sumitra não tinha ambição de que seus filhos ocupassem posição de autoridade. Queria-os seguindo o caminho do serviço.

Não é suficiente pensar em Rama e Sita. Também é preciso lembrar os grandes ideais demonstrados por Lakshmana e Urmila. Os quatro irmãos – Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna – são como os quatro *Vedas*. Certa vez, o sábio Vasishta disse que os quatro *Vedas* assumiram a forma desses quatro irmãos e atuaram na casa do rei Dasaratha.

O que vocês devem compreender atualmente é que o Senhor jamais poderá ser posto em qualquer perigo. Ele encena um drama divino para mostrar um ideal ao mundo. Somente aqueles cujos corações são puros podem entender Seus meios. Só Urmila pode compreender o sagrado coração de Lakshmana. Só a mãe Sumitra conhecia a grandeza de seus filhos Lakshmana e Satrugna. Mas é natural que a mãe entenda a natureza de seus filhos. Esse sagrado país de Bharat deu ao mundo as mais preciosas gemas, na forma de mães e esposas exemplares. Muitos outros maravilhosos e misteriosos acontecimentos tiveram lugar, mas não foram revelados no *Ramayana*.

Hoje, vocês estão celebrando o início do Ano Novo. Mas de fato, devem tratar cada segundo como o começo de um Ano Novo. Muitas pessoas se preocupam com as mudanças que o Novo Ano trará nos campos social, político e econômico. Mas não haverá mudanças. Qualquer mudança, se acontecer, não esperará pela chegada do Ano Novo. De fato, muitas mudanças ocorrem a cada momento. Vocês poderão imaginar quais serão as grandes mudanças que acontecerão neste Ano Novo. O que tiver acontecido no ano anterior acontecerá também neste ano. Não se preocupem com essas coisas. Preocupem-se para que não haja transformações em Seus corações, apesar da passagem dos anos. Vocês devem livrar-se das más tendências em seus pensamentos, palavras e ações. Devem celebrar a chegada do Ano Novo com sentimentos nobres e divinos. Vocês devem experimentar bem-aventurança visualizando o não aparente Princípio *Átmico* neste mundo de evidências.

Encarnações do Amor Divino!

Ninguém (nem riquezas) pode conferir-lhes bem-aventurança eterna. A bem-aventurança origina-se do coração. Portanto, voltem sua visão para o interior. *Antarbahischa tatsarvam vyapya narayana sthita* (Deus, que tudo permeia, está presente no interior e no exterior). Quando vocês desenvolverem a visão interna, experimentarão, automaticamente a eterna bem-aventurança. O ser humano é *ananda pipasi* (aquele que aspira atingir a bem-aventurança). Não precisa ir em sua busca. Ela está nele e com ele. A felicidade não se vincula ao corpo.

*Este corpo é um depósito de sujeira e propenso a doenças;
Ele não pode cruzar o oceano de samsara.
Ó mente, não aceite a ilusão de que o corpo seja permanente.
Em vez disso, refugie-se nos Divinos Pés de Lótus.*

(Poema em télugo)

Como pode esse tipo de corpo dar-lhe felicidade eterna? Somente os Pés de Lótus do Senhor podem garantir-lhes verdadeira felicidade. Atualmente, não há devoção e senso de entrega entre os *Bharatiyas* (Indianos). As pessoas estão iludidas pelos aspectos mundanos, físicos e efêmeros. Estão aptas a alcançar qualquer felicidade nisso? Absolutamente nenhuma. É tudo um simples espetáculo de marionetes. Tudo que vocês testemunham neste mundo, não é senão um espetáculo de marionetes. Um é o rei e o outro é o mendigo. Não é tudo isso que vocês testemunham? Pode alguém negar isso? Essa é a tendência que prevalece no mundo. A escuridão da ignorância é a causa fundamental da ilusão. Como é possível compreender o *sathwic* (o puro) princípio, se estiverem imersos em *thamoguna* (ignorância)?

Encarnações do Amor Divino!

Haver nascido em *Bharat* (Índia), é por si só sua boa sorte. Viver aqui é sorte maior ainda. Vocês devem orgulhar-se do fato de serem crianças Indianas. Se alguém lhes perguntar qual é a sua qualificação, devem orgulhosamente dizer, que são *bharatiya* (indianos). Isso, por si só é uma grande qualificação. Existe um significado interno e sagrado nessa palavra *bharatiya*. Mas vocês não se esforçam para compreendê-la.

Oh! As crianças de *Bharat*! Levem suas vidas de forma exemplar e irradiem paz e felicidade ao resto do mundo. Desde os tempos ancestrais, muitos *bharatiyas* tornam suas vidas exemplares ao resto do mundo, experimentando felicidade e compartilhando-a com os outros. Por que estão esquecendo esses ideais?

Encarnações do Amor Divino!

Vocês jamais devem esquecer a sagrada história de *Bharat*. Não a deixem de lado, dizendo que é muito antiga. Não é fácil compreender os sutis princípios contidos em nossa história. Vocês já devem ter lido o *Ramayana* muitas vezes, mas compreenderam a nobreza de Sumitra e a sacralidade de Urmila? Não. Urmila era filha única de Janaka, e Sita foi encontrada quando ele arava o campo. Assim, Sita pode ser chamada de sua filha adotiva, enquanto Urmila era sua filha legítima. Janaka decidiu dar Sita e Urmila em casamento a Rama e Lakshmana, respectivamente.

Sita era a encarnação de *shakti* (energia). Que tipo de energia era essa? Sita, sendo filha da terra mãe, era cheia de poder magnético. Rama, sendo Divino, era a própria personificação do poder magnético. Portanto, Sita foi dada em casamento a Rama.

Urmila foi concedida a Lakshmana. Quem era Lakshmana? Ele era o próprio *Adhiseshha*, que sustentava o peso da mãe terra. Urmila possuía nobres qualidades. Foi tão grande pintora que conseguia desenhar qualquer coisa num instante. Hoje, as pessoas lembram os nomes de Kaikeyi e Manthara, mas não o nome de Urmila, que demonstrou sagrados ideais. Permaneceu no mesmo quarto em que estava, quando ele partiu para a floresta por catorze anos, até sua volta. Nunca teve qualquer desejo mundano. Eu poderia revelar certas coisas, mas nem todos compreenderiam.

Sita usava um sari amarelo para a coroação. Passou os catorze anos na floresta, usando o mesmo Sari. O mesmo fez Urmila, usando o mesmo sari até Lakshmana voltar. Sendo as filhas do rei Janaka, não tinham apegos físicos. Essa é a razão pela qual eram conhecidas como *Vaidehis* (aquelas sem apegos físicos). O rei Janaka era conhecido como *Videha*, aquele que não tem apegos físicos.

Quando vocês investigarem profundamente, saberão que há muitos segredos escondidos no *Ramayana*. Mas os próprios *bharatiyas* não fazem qualquer esforço para compreendê-los. Certa vez, uma pessoa após ouvir muitos discursos do *Ramayana*, foi solicitada a dizer o nome da esposa de Rama. Ele respondeu, "Sra. Rama", já que não se lembrava do nome dela. Este é o triste estado das coisas. *Bharatiyas* estão levando uma vida de ignorância. Eles ignoram nossa cultura ancestral e são conduzidos pelo modernismo.

Só temos um amigo, e Ele é Deus. Só há um texto sagrado, e esse é a ancestral história da Índia. Vocês devem estudar esse texto sagrado e não corromper a sua mente lendo romances sem sentido. Só aquele que purificou o seu coração, pode desenvolver sentimentos sagrados.

Encarnações do amor Divino!

A partir deste dia de Ano Novo, contemplem os sagrados ideais demonstrados pelos homens e mulheres do *Ramayana* e sigam seus passos. Vocês atingirão felicidade. Dividam-na com os outros. Mantenham a boa reputação da Índia. Desenvolvam o sentimento de nacionalidade. Nunca esqueçam de sua pátria. Se alguém lhes perguntar quem vocês são, não é necessário dizer: "Eu sou Ramayya, Krishnayya, etc." Vocês devem afirmar orgulhosamente que são um *bharatiya*. Ramayya e Krishnayya são *pettina perlu* (nomes dados ao corpo) enquanto que *bharatiya* é seu *puttina peru* (o nome que vocês adquiriram por nascimento).

Quem é um *bharatiya*? "*bha-rati*". "*Bha*" significa fulgor, luz e divindade. Portanto, *bharatiya* é aquele que tem intenso amor a Deus.

Bharat é o cento da paz e segurança. Aquilo que não está presente em Bharat, não está presente em lugar algum. Nenhum outro país atingiu tão nobre reputação quanto Bharat. A glória deste país deve ser preservada.

Sigam os ensinamentos do *Ramayana* e tornem suas vidas sagradas. Esse épico sagrado tem uma grande mensagem para transmitir. Muitas histórias não puderam aguentar o teste do tempo, mas o *Ramayana*, apesar de haverem passado milhares de anos, permanece sempre estimulante na mente das pessoas. O nome Rama foi dado pelo sábio Vasishta. Quando vocês pronunciarem a palavra "Ram", primeiro abrem a boca com o som "Ra". Todas as suas qualidades ruins saem quando a sua boca está aberta. Quando pronunciam "M", fechando a boca, fecha-se a entrada para as más qualidades que saíram. Esse é o significado interno de cantar o Nome de Rama.

Neste dia de Ano Novo, vocês aprenderam muitas coisas novas. Santifiquem suas vidas colocando em prática tudo o que aprenderam.

(Bhagavan cantou o Bhajan "*Hari bhajan bina*" e continuou Seu discurso).

Encarnações do Amor Divino!

Ontem foi o dia do Ano Novo Télugo, Ugadi. Hoje estamos celebrando o Ano Novo Tamil e também o Ano Novo Malayalam, Vishnu. Os nomes são diferentes, mas o significado interno é o mesmo. A celebração de um festival não significa meramente levantar cedo pela manhã, tomar um banho sagrado, vestir roupas novas, compartilhar pratos doces, etc. Quando vocês compreenderem o significado interno, celebrarão os festivais em seu verdadeiro sentido.

*Aquele é o lugar onde passa o rio Chitravathi, fazendo fronteira, serpenteando de forma cativante.
Esse é o lugar em torno do qual há belas mangueiras simbolizando auspiciosidade .*

Protegendo os quatro lados,

As deidades Parvati e Parameswara protegem o lugar.

Próximo há um lago construído por Chikkavadiyar e uma cidade que fala da glória de Bukkarayalu.

*Lá está Puttapuram (Puttaparthi) em sua divina majestade,
espalhando a sua grandeza e glória por todo o mundo.*

(Poema em télugo)

Qual é o significado do nome Puttaparthi? *Parthi* quer dizer luminosidade. É a luz do farol. Antigamente, chamava-se Puttavardhini. *Putta* significa formigueiro. Havia muitos formigueiros e cobras por ali. O *Ramayana* também surgiu dos formigueiros, no sentido de que o seu autor, o sábio Valmiki nasceu em um formigueiro. Ele foi totalmente coberto pelas formigas e cobras que se moviam nele e fora dele. Em seus corações, que podem ser comparados a um formigueiro, há muitas cobras de perversas qualidades. Quando vocês fazem *namasmarana* (cantando o Divino Nome), todas as "cobras" sairão. *Namasmarana* é como *vandaswaram* (que atrai as cobras para fora dos formigueiros). Esse *nadaswaram* é o seu *jeevanaswaram* e *pranaswaram* (vida e alento). Deve-se repetir o Nome de Deus para livrar-se das más qualidades.

Hoje, muitas pessoas não atribuem qualquer importância a *namasmarana*. Isso é um grande equívoco.

*Nessa era de Kali, apenas cantando o Divino Nome, podemos redimir nossas vidas.
Não há outro refúgio.*

(Sloka Sânscrito)

Cantar a glória do Senhor é profundamente sagrado. Atualmente, o país enfrenta muitos problemas, porque o povo não faz *namasmarana*. Permitam que cada rua reverbere com Sua Divina glória. Permitam que cada célula dos seus corpos seja preenchida com o Seu Divino Nome. Nada mais pode dar-lhes a bem-aventurança, coragem e força que provém de *namasmarana*.

Não deixem ninguém ridicularizá-los; não se aborçam. As pessoas podem dizer, “Ele é um oficial do I.A.S. Por que também faz *namasmarana*?” Quem quer que tenha um coração, tem o direito de fazer *namasmarana*. O coração é igual em todos. O que há de errado se um oficial do I.A.S. fizer *namasmarana*? Seja ele jovem ou velho, rico ou pobre, todos devem fazer *namasmarana*. Só os tolos fazem pouco caso das pessoas que fazem *namasmarana*. Se alguém lhes perguntar: “O quê? Você também se tornou um devoto?! Você também está fazendo *namasmarana*?!”, vocês devem dizer: “Sim, sou um devoto do Senhor. Eu não sou 'tão grande' que não possa repetir o Nome de Deus. Não somente eu, você, seu pai, seu avô e bisavô devem repetir o Nome de Deus. De que adianta haver nascido como ser humano se vocês não pensam em Deus”?

Outra pessoa poderá dizer que não acredita em Deus. Diga-lhe, “Se você não tem fé, esse é seu destino. Mas eu tenho fé e farei *namasmarana*. Deus pode não existir para você, mas Ele existe para mim. Quem é você para negar a existência de Deus para mim? Que direito tem você de questionar a minha fé?”.

Quando vocês fazem *namasmarana* com essa coragem e convicção, obterão sucesso em todos os seus empreendimentos. Não tenham medo das pessoas. Cantem a glória de Deus de todo o coração, sem qualquer inibição. Só assim poderão experimentar a divina bem-aventurança. Iniciem esse sagrado *namasmarana*, a partir de agora, neste dia de Ano Novo. Vocês não precisam de instrumentos musicais para isso. É suficiente que se origine do fundo de seus corações. Cuidem para que as suas mentes não sejam poluídas por maus pensamentos. As suas mentes são como a *Veena* (instrumento musical de cordas).

Qualquer mau pensamento vai produzir *apaswaras* (notas dissonantes). Portanto, encham as suas mentes com nobres pensamentos e cantem Sua glória. Só então serão beneficiários da Divina Graça e energia.

Certa vez, as *gopikas* (meninas pastoras) oraram a Krishna desta forma:

“Ó Krishna, por favor, cante para nós com toda doçura e melodia. Fale-nos e encha os nossos corações de alegria. Pegue a essência dos Vedas, transforme-a em divina melodia, insira-a em sua divina flauta e deixe fluir na forma de canção melodiosa. Ó Krishna, por favor, cante para nós”.

Ouvindo a suave canção de Krishna, esqueceram-se de si mesmas, em êxtase. Esqueceram todos os problemas que enfrentavam. Tal é a doçura da música divina.

Hoje, os Keralites estão celebrando Vishnu e os Tamilians estão celebrando o seu Ano Novo. Nessa auspiciosa ocasião, Eu os abençoo para que tenham paz, felicidade e prosperidade. Possam vocês santificarem suas vidas, levando-as de forma exemplar e conferindo felicidade a todos. Possam todos levar uma vida bem-aventurada. Não é necessário procurarem bem-aventurança fora de si mesmos, ela está dentro de vocês. A partir deste dia, desenvolvam a sua devoção e senso de entrega. Não sejam temerosos e cantem a glória do Senhor onde estiverem. Só então estarão vivendo uma verdadeira vida humana. Como nasceram neste sagrado país, levem suas vidas de forma condizente.

Muito em breve, todos os países do mundo terão de seguir Bharat. Bharat será o líder de todo o mundo no campo da espiritualidade. Isso é o que eu desejo.

Os nossos antepassados adoravam a natureza. É a natureza que nos fornece o alimento, vestuário e abrigo. Não só isso, mas também nos dá metais preciosos como o ouro e a prata. Portanto, onde está

o erro em adorar a natureza? Todos os tipos de adoração que os nossos antepassados praticavam, eram altamente sagrados. *Bhumatha* (mãe terra), *Gomatha* (a vaca), *Vendamatha* (os Vedas) e *Dehamatha* (a mãe física) devem ser reverenciadas.

Desde que as pessoas pararam de adorar a Deus, encontramos o caos em todo o mundo. As pessoas estão mergulhadas na tristeza, porque perderam a fé no Eu. Qual é o valor da vida sem autoconfiança? Só pela adoração a Deus, pode-se proteger a nação. O país será abençoado com plena prosperidade e as pessoas levarão uma vida feliz, uma vez que começarem a pensar em Deus.

Nós repetimos o *santhi mantra* três vezes em nossas orações diárias. Que significa isso? Devemos alcançar a paz em três níveis, isto é, no físico, mental e espiritual. Não há paz no mundo externo; só encontramos parcelas de paz. A paz verdadeira está dentro de vocês. Esforcem-se para manifestar sua paz interna.

Encarnações do Amor Divino!

Passem toda a noite cantando o sagrado Nome e espalhem sua energia espiritual a todo o mundo. Quem é Eswara? Ele é Onipresente. Assim como o vento sopra livremente em toda parte, assim também nós encontramos o Princípio Onipresente de Eswara. Compartilhem o seu amor com todos e propaguem o Divino Nome em todo o mundo.

(Bhagavan concluiu o Seu Discurso com o *Bhajan* “*Hari bhajana bina sukha santhi nahi*”).

Tradução e revisão da Coordenação de Publicações
Conselho Central do Brasil

Fonte: <http://www.sathyasai.org/discour/2002/d020414.html>